

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Organização Corporativa

Sindicatos e Grémios

Por MARINO DE CARVALHO

ORGANIZAR corporativamente a Nação consiste em aglutinar os elementos profissionais, económicos, morais e sociais de modo a obter-se a expressão máxima dessa aglutinação na forma final da respectiva Corporação. Mas como nisto é igual a necessidade de proceder e entender como em todas as coisas humanas, há que começar pelo princípio para se chegar ao fim: os elementos — base dessa estruturação orgânica são o ponto de partida e, sendo assim, impõe-se todo o cuidado quanto ao modo ou processo de vida, constituição e desenvolvimento, dessas primeiras células do sistema vital corporativo.

A atenção dos dirigentes e responsáveis pela Organização Corporativa portuguesa teve, incontestavelmente e desde a primeira hora, esse cuidado maior.

Aliás sabiam eles que a nova ordem de coisas tinha de fazer-se, proclamar-se e consolidar-se, contra os vícios de um individualismo social, político e económico que vinha de há muito corrompendo o espírito de solidariedade dos homens e das classes.

Os primeiros Sindicatos e Grémios que se fundaram deveram obediência às exigências do melhor apuramento de dirigentes e ao esclarecimento das vantagens da sua própria constituição. Tantos anos volvidos sobre essa primeira etapa corporativa não fica mal que outra vez se repitam alguns conceitos e se recordem ideias que respeitam à própria causa objectiva e à definição do que é um Sindicato, do que é um Grémio. Nada se perde com tal repetição e, por isso, a ela me atrevo.

O Sindicato é organização profissional dos trabalhadores. A natureza igual do trabalho igual é um facto que não pode deixar de aproximar fatalmente os indivíduos que a esse trabalho se dedicam.

Ficam, nessa aproximação natural, vinculados os mesmos interesses morais e materiais da profissão. E se quisermos adoptar um provérbio popular poderemos dizer que «a união faz a força» — no caso dado a união de todos os trabalhadores à volta da mesma ideia — a profissão — e da mesma ansiedade legítima — prosperidade e valorização profissional — dá a força do vime e assegura melhores possibilidades para se tornar proveitosa e construtiva a solidariedade de todos. Nós não encontramos

(Continua na página 2)

DR. MATOS GRAÇA

Ocorreu há dias, no passado dia 20 do corrente, o 14.º aniversário do falecimento do ilustre e inolvidável barcelense Dr. José Gomes de Matos Graça.

Figura prestigiosa e inconfundível da nossa terra, foi grande sob múltiplas facetas.

Todavia a sobrelevar as muitas e excelsas qualidades que possuía, e em alto grau, é inesquecível a sua proverbial bondade.

O Dr. Matos Graça foi um homem bom e esta sua bem notória qualidade é que, à medida que o tempo vai passando, mais agiganta e impõe à saudade de todos os seus numerosíssimos amigos e dos barcelenses, a figura varonil e prestigiosa do Dr. Matos Graça.

Ao recordarmos o 14.º aniversário do seu falecimento, a todos quantos o conheceram e admiraram, pedimos uma prece pelo seu eterno descanso.

Visita memorável AS PALAVRAS DUM HOMEM DE ESTADO

Por Vasco de Mendonça Alves

A visita da Rainha Isabel II de Inglaterra e de seu marido o Duque de Edimburgo, a Portugal, constituiu um acontecimento memorável.

A população de Lisboa recebeu-os triunfalmente e, durante a sua estadia no nosso País, os portugueses, nunca deixaram de saudar e de aclamar tão gracioso como simpático casal régio.

O povo do Porto, e de todo o norte do País, na última quinta-feira, durante cerca de duas horas, na visita particular de Sua Majestade a Rainha Isabel II e de Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo, ao velho burgo portuense, num entusiasmo delirante e indescrevível exprimiu-lhes bem o seu júbilo e afeição.

Os jornais diários lusitanos e toda a restante imprensa portuguesa, os diários estrangeiros de maior circulação, os postos emissores nacionais e estrangeiros, em grande relevo e em desenvolvidos relatos, não deixaram de registar e assinalar bem a memorável e triunfal visita da soberana da Inglaterra a Portugal, o seu mais velho aliado.

Portugal inteiro sentiu, vibrou e acompanhou de perto tão auspiciosa como desejada visita e muitas foram as terras portuguesas que, por força de circunstâncias ou de iniciativas próprias, ficaram ligadas de modo especial a tão feliz evento.

Ao registarmos e congratularmo-nos com o êxito tão clamoroso que assinalou a visita a Portugal de Isabel II de Inglaterra, fazemo-lo na dupla qualidade de portugueses e de barcelenses pois, a jovem e graciosa rainha, é 16.ª neta do Conde de Barcelos.

Padre Rodrigo A. Novais

Por despacho de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz foi nomeado Arcipreste de Barcelos, cargo que já desempenhava há bastante tempo, o nosso prezado amigo Snr. P.º Rodrigo Alves Novais, zeloso Pároco da freguesia de Abade do Neiva.

Jornal de Barcelos felicita o novo Arcipreste e apresenta-lhe respeitosos cumprimentos.

BRILHANTE de clareza e hombridade de estadista e português foi o discurso do Prof. Marcelo Caetano ao despedir-se do Ministério dos Negócios Estrangeiros, função que exerceu interinamente durante mês e meio, por afastamento do Snr. Professor Paulo Cunha, que houve de abandonar as pesadas funções daquele Ministério, por motivo de doença de que felizmente se encontra restabelecido.

«É realmente uma luta quotidiana a que tem de sustentar-se no Mundo em que vivemos, para salvaguardar a independência do Estado e o nosso direito»... — afirmou o Snr. Dr. Marcelo Caetano, apresentando como exemplo o recente debate suscitado na 4.ª Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas pela cavilosa deliberação, colorida de inocência e boa vontade, que implica o direito das Nações Unidas a discutir as respostas dadas pelos Estados-Membros à pergunta sobre se têm ou não territórios não-autónomos. Tal significa, como bem esclareceu o ilustre estadista: «quando a resposta, como no caso português, seja dada com base na Constituição Política, a O.N.U. quer ter o direito a interpretar e a discutir essa Constituição o que, manifestamente,

constitui ingerência nos negócios internos do Estado, proibida pela alínea 7 do artigo 2.º da Carta das Nações Unidas».

O Governo Português não pode discutir a Constituição, que logo no seu artigo 1.º define o território de Portugal como um só, de um só Estado, com uma só soberania e um único sistema de órgãos governativos, e aceitar a sua substituição por qualquer resolução da O. N. U.

Referiu-se o Prof. Marcelo Caetano, nos termos demonstrativos de íntima satisfação, ao facto da Comunidade lusa-brasileira se haver espontaneamente manifestado no aludido debate, pela voz autorizada do delegado brasileiro, Donatello Grieco, que pôs com a maior nitidez, inteligência e imparcialidade, o caso da unidade portuguesa, independente das distâncias que separam os seus territórios, como ainda pôs em relevo a atitude da Espanha, que se colocou a nosso lado vigorosa e lealmente.

O apoio do Brasil e da Espanha, como bem revela a forma expansiva e calorosa como foi manifestado, não se baseia somente na comunhão de interesses e na defesa fria e prática da verdade e da justiça que nos assistem. Reflete sentimento de amizade, uma

Actividades da Conferência Vicentina

UMA das organizações mais simpáticas da nossa cidade e que, mercê das pessoas que estão à frente dos seus destinos, mais tem trabalhado para minorar a situação infeliz dos desprotegidos da sorte é, indiscutivelmente, a Conferência Vicentina.

Sem alardes e sem propagandas esta organização, tão cristã pelos seus fins de caridade como pelos meios de que se serve para os levar a cabo, tem realizado em Barcelos uma acção verdadeiramente digna dos mais rasgados elogios.

Todos os anos damos publicidade ao relatório das suas actividades para que os que generosamente dão o seu au-

xílio ou esmolas a esta caridosa instituição possam avaliar da forma como essas esmolas são bem administradas e sintam o incentivo de mais e mais ajudar as pessoas que desprendidamente trabalham em favor dos pobrezinhos. Era justo frisar aqui alguns nomes das Senhoras Vicentinas mas não o fazemos para não ferir a sua comprovada modéstia.

Entretanto chamamos a atenção de todos os barcelenses para esta obra e pedimos-lhes, em nome dos pobrezinhos, que lhe dispensem o mais acendrado carinho e protecção.

Quem dá aos pobres empresta a Deus!

Ascendência Portuguesa de Sua Majestade Graciosa

A RAINHA ISABEL II

é 16.^a neta de D. João I de Portugal e 17.^a de D. Nuno Alvares Pereira

De um trabalho inédito do sr. Conde dos Arcos sobre as alianças da Casa Real portuguesa, que amavelmente nos facultou, extraímos a seguir a linha genealógica pela qual se verifica que Sua Majestade a Rainha Isabel II é 16.^a neta de D. João I de Portugal:

1. D. João I — 2. Infante D. João — 3. Rainha D. Isabel de Castela — 4. Rainha D. Joana de Castela — 5. Fernando I, Imperador da Alemanha — 6. Maria de Austria, Duquesa de Clèves — 7. Maria Leonor, Duquesa da Prússia — 8. Madalena Sibila (mulher do eleitor de Saxe) — 9. Augusto de Saxe Hall Weissenfeld — 10. Madalena Sibila de Saxe Hall — 11. Frederico II, de Saxe-Gotha — 12. Jorge III, Rei da Grã-Bretanha — 13. Eduardo Augusto, Duque de Kent — 14. Vitória, Rainha da Grã-Bretanha — 15. Eduardo VII, Rei da Grã-Bretanha — 16. Jorge V, Rei da Grã-Bretanha — 17. Jorge VI, Rei da Grã-Bretanha — 18. Isabel II, Rainha da Grã-Bretanha.

Pelo casamento do referido Infante D. João com D. Isabel, filha do Conde de Barcelos, é Sua Majestade a Rainha Isabel II décima sétima neta do Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

(Do diário «A Voz», de 16 do corrente)

VIDA ESCUTISTA

Passou no dia 22 do corrente, a passagem do 100.^o aniversário do nascimento de Lord Baden Powell, fundador e grande entusiasta do escutismo, cujos princípios, regras, leis e ensinamentos têm ajudado a juventude praticante a melhor conhecer os segredos da Natureza, vivendo uma vida saudável e preparando-se para melhor enfrentar a vida futura.

Comemorou-se ainda neste dia o 50.^o aniversário da fundação do Escutismo, portanto um duplo jubiléu. Foram numerosos e variados os programas das comemorações, quer no plano regional, como nacional ou internacional, pois nada mais se pretendeu senão agitar e dar volume à grande ideia do Escutismo que, em muitos aspectos, aqui e além, não está ainda em muito boas condições de «seduzir» a juventude.

Movimento de rapazes, para rapazes, eis o que é preciso não esquecer entre nós, para que todos se compenetrem de que não é possível fazer Escutismo, sem ter primeiro, sobretudo para quem dirige, verdadeiro espírito juvenil.

Em Barcelos, as comemorações do duplo jubiléu do Escutismo, foram simples, como simples são as ambições do Grupo n.^o 13 — Alcaide de Faria.

Assim, no referido dia 22, às 8 horas e na Igreja Matriz, foi celebrada missa de acção de graças, pelos benefícios deixados por Baden Powell a todo o mundo.

Às 21,30 horas e na Sede do Grupo n.^o 13 do Corpo Nacional de Escutas, concentraram-se os dirigentes locais, escutas, exploradores e caminheiros, durante a qual foram proferidas palestras sobre a personalidade de Baden Powell.

No sábado, às 15 horas, reuniram a Alcateia dos Lobitos do C. N. E., com palestra simples, jogos e canções.

No domingo foi o grande dia da Família Escutista. Às 8,30 horas partiu uma caravana escutista, da Sede do C. N. E. para a Franqueira. Grande parte dos filiados neste organismo juvenil, deslocou-se a pé. Outros seguiram em camionete que, para o efeito, foi especialmente alugada.

Lobitos, exploradores, caminheiros, dirigentes tanto masculinos como femininos, num total aproximado de 80 pessoas subiram a montanha da Franqueira para em comunhão com a Natureza e o Altíssimo Senhor, solenemente assistir ao Santo Sacrifício da Missa, aplicando-a ao Seu patrono, o Alcaide de Faria, para que continui guiando os passos de todos os escuteiros de Barcelos.

Depois de servida uma frugal refeição foram cantadas algumas das canções que os escuteiros guardam para os seus jogos de conselho. Jogos e montagens escutistas até à hora do almoço preparado pelos rapazes, servido por ra-

DISCURSO PROFERIDO PELO

Senhor Donatello Grieco

(Conclusão)

Até este momento, a Assembleia Geral tem recebido sem discussão as respostas dadas pelos Estados membros quando se lhes formula consulta a respeito da administração de Territórios Não-Autónomos. Muitos motivos intrínsecos determinaram essa atitude da Assembleia. Inicialmente, a letra da Carta tem sido aceite, sem interpretações, no que toca a uma possível definição da designação «Territórios Não-Autónomos». Em sua expressão mais estrita, a Carta não desceu a definições; seus dispositivos, no particular, poderiam mesmo vir a sofrer restrições se se tentasse interpretá-los formalmente, como acentuou, na Primeira Assembleia, o Delegado de Cuba, Senhor Cisneros; daí a decisão do Sub-Comité de 1946 de apenas «tomar nota» da lista dos Territórios a que se aplica o capítulo XI da Carta, sem adoptar definição da expressão «Territórios Não-Autónomos». A VIII Assembleia decidiu igualmente não empreender o trabalho de uma tal definição, aceitando as conclusões da Comissão de Factores de 1953.

É, no particular, perfeitamente autorizada a doutrina expandida nesta IV Comissão (9.^a Sessão da Assembleia Geral, 324.^a reunião) pelo Delegado da Dinamarca, Senhor Lannung:

«O Estado responsável pela administração de um Território tem o direito de determinar o estatuto constitucional do Território colocado sob sua soberania...»

Na mesma linha, e ainda nesta IV Comissão, na 326.^a sessão da VIII Assembleia, a Delegada dos Estados Unidos da América, Senhora Bolton, insistiu com muita procedência:

«Nenhum Estado membro, responsável ou não pela administração de um Território Não-Autónomo, pode abrir mão de seu direito de determinar o estatuto constitucional dum Território sob sua soberania».

Data, assim, de 1946, o reconhecimento, pela Assembleia Geral, do direito dos Estados Membros de determinarem, por declaração soberana, quais Territórios recaem dentro da categoria de não-autónomos. É esta não apenas uma conclusão reforçada por subsequentes oportunidades em que a Assembleia decidiu não penetrar no âmago da questão — evitando chegar a uma definição de termos — mas também conclusão apoiada em afirmação positiva do eminente Hans Kelsen, em seu livro «The Law of the United Nations» (segunda impressão da primeira edição, pág. 557), quando diz:

«Isto quer dizer que a Assembleia deixou a seus membros a determinação de que Territórios se enquadram na categoria de Não-Autónomos».

As sucessivas decisões derivaram, naturalmente, de um princípio básico de respeito à ordem interna de cada um dos Estados Membros. Não cabe às Nações Unidas o exame, muito menos ainda a impugnação dos preceitos constitucionais de cada país, sem grave risco de infracção do parágrafo 7 do artigo 2 da Carta. Ao admitir um membro, as Nações Unidas admitem-no na sua condição de Estado, com todas as suas características de Estado tais como definidas no Direito Internacional. A Carta refere-se sempre a Estados Membros — não apenas signatários. A simples admissão implica no reconhecimento tácito da personalidade integral do admitido, tal como expressada em suas leis constitucionais. Naturalmente, dentro dos compromissos que assume ao assinar a Carta, o Estado Membro é convidado a prestar sua declaração quanto a Territórios Não-Autónomos que porventura administre. A simples formulação da pergunta, sem estabelecimento de quaisquer detalhes, indica que se trata de uma consulta feita apenas para fins de informação, pois a Organização não tem autoridade própria para chegar unilateralmente a uma conclusão a respeito de matéria que somente ao próprio Estado consultado compete esclarecer em face de seus textos constitucionais.

Não parece à Delegação do Brasil que se possa pensar em aplicar o princípio da competência sobre cessação de prestação de informações sobre Territórios Não-Autónomos à hipótese do início de transmissão de informações. Em mais

Sindicatos e Grémios

(Continuação da página 1)

na vida, seja no aspecto social seja no aspecto político, o homem isolado. A realidade ensina que esse mito escapa à própria exigência da natureza humana.

A Família, a Freguesia, o Concelho, e tantas outras, são formas de reunião, específicas e inevitáveis.

Como haveria de entender-se evitável ou desnecessária a união dos que trabalham, exactamente feita nos grupos diferenciados das várias modalidades profissionais?

O trabalhador de determinada profissão tem de unir-se, numa fatalidade natural, aos seus pares no trabalho. Aí, nesse pronto de convergentes ansiedade e esforços, que é o seu Sindicato, já não estará só na proposição das suas justas reivindicações, já não viverá isolado para o mundo de interesses e coisas em que tem de mostrar e fazer valer os seus direitos e preocupações.

Semelhantemente se passam as coisas quanto àqueles que aproveitam e comandam o trabalho alheio, quanto à classe dos patrões. Também estes têm interesses comuns, ao exercerem actividade igual ou semelhante. As razões que inspiram e justificam a necessidade do Sindicato dos trabalhadores justificam e inspiram a necessidade patronal.

Criadas estas duas unidades profissionais, largas perspectivas se apresentam para a vida de relação dos interesses humanos das duas classes paralelas.

Ao lado uma da outra poderão trocar as impressões e estabelecer os acordos a que o jogo das suas interdependentes actividades conduza.

(Continua)

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.^o mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

solidariedade resultante da política de bom entendimento e aproximação, impossível de levar a bom termo se as almas dos povos a não abraçarem com sinceridade de coração. Essa estima que nasce

da confiança, de afinidades e circunstâncias, que a despertam e animam, criam novas forças, poderosas pela concordância e pelo sentimento a pesar no concerto das nações e no equilíbrio universal.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, das 8 às 15 horas, do próximo Domingo.

CHENOP

pazes, em que só as Senhoras dirigentes colaboraram na parte indispensável.

Enfim um dia grande para os Escuteiros de Barcelos, que o mesmo é dizer para os Escuteiros de todo o mundo.

J. F.

Casas — Vendem-se

No Largo do Bonfim.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na Rua Doutor Manuel Pais, n.^o 48

— Barcelos.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Com os jogos da jornada de domingo, terminou a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão. Na Zona Norte, a classificação final, foi a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros	26	18	4	4	85-40	40
Sp. Braga	26	18	2	6	81-25	38
Guimarães	26	15	7	4	67-34	37
Gil Vicente	26	14	4	7	56-33	33
Leixões	26	14	3	9	67-49	31
Boavista	26	13	3	10	54-43	29
Vianense	26	11	3	12	54-55	25
Sanjoanense	26	10	3	13	48-61	23
Marinhense	26	8	6	13	59-60	22
Sp. Espinho	26	6	7	13	41-67	19
Peniche	26	8	2	16	43-54	18
Tirsense	26	7	3	16	43-66	17
Desp. Chaves	26	8	—	18	36-92	16
U. Coimbra	26	6	4	16	39-89	16

Ficaram apurados para disputar a fase final o Salgueiros, Sporting de Braga e Vitória de Guimarães e baixa de divisão o União de Coimbra.

É curioso notar que, na tabela da classificação, com excepção dos dois últimos clubes que por terem igualdade de pontos teve de se atender ao «goal-avarage», todos os restantes ficaram distanciados uns dos outros por diferença de pontos.

O Gil Vicente conquistou brilhantemente o 4.º lugar. Os seus atletas estão de parabéns e merecem bem os aplausos de todos os desportistas locais pelo brío e denodo como se empregaram durante a disputa do campeonato e pela invejada posição alcançada.

Futebol

Desportivo de Peniche, 0—Gil Vicente, 0

Domingo o grupo local deslocou-se a Peniche onde disputou o último encontro do Campeonato Nacional da II Divisão da presente época.

O desafio decorreu, segundo nos informaram, em toada de equilíbrio, e assim, o resultado de 0-0 com que terminou o encontro, ajusta-se perfeitamente ao seu desenrolar.

Arbitrou o Sr. Joaquim Campos, de Lisboa e o Gil Vicente alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Nova.

Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o Treino de AVEIRO.

A entrega dos pombos correios é no Sábado dia 2 de Março, das 15 às 17 horas, na Sede da Sociedade.

A Direcção pede para avisar os seus Associados a comparecer na reunião a efectuar no próximo Sábado, pelas 21 horas e 30 minutos.

Patinação

Da Associação de Patinação do Minho, recebemos a Circular Número 1/57, de 18 do corrente, da qual extraímos as seguintes informações:

Inscrições de clubes — Está aberta a inscrição de clubes na Associação,

Baptizados

Na igreja Matriz, no dia 20 do corrente, baptizou-se um filhinho do nosso estimado amigo Sr. Doutor Joaquim Reis e de sua esposa Snr.ª D. Inês dos Santos Lima Reis.

Recebeu o nome de António José e foram padrinhos a tia paterna Snr.ª D. Maria Rosa Padinha do Rio Reis e o irmão, menino José Pedro de Lima Reis.

No mesmo templo, no passado domingo, recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso prezado amigo Snr. Manuel dos Santos Pereira, considerado construtor civil que recebeu o nome de Maria Angelina.

Serviram de padrinhos os tios paternos Snr. Amadeu dos Santos Pereira e Snr.ª D. Maria Angelina Pereira Campos.

Círculo C. de Operários

Todos os anos, com o fim de educar e distrair, o Grupo Cénico da J. O. C. leva à cena no Círculo Católico desta cidade, por ocasião do Carnaval, uma récita. Este ano o programa a efectuar é dos mais convidativos e promete uma noite cheia de alegria e boa disposição. Na verdade o Grupo Cénico da J. O. C. costuma preparar muito bem os seus espectáculos pelo que é de esperar uma grande afluência de espectadores nos dias 2 e 3 de Março, pelas 21,15 horas.

Publicamos hoje o programa: I Parte — *As manhas do Raposo*, interessantíssima comédia em 3 actos, autêntica fábrica de gargalhadas.

II Parte — *Acto de Variedades*, com lindas canções, Marchas, Fados, Guitarradas, Concertos de Acordeon e Piano, e o conjunto de Cavaquinhos de Barcelos, com a apresentação por um distinto locutor de Viana do Castelo.

Na Matriz

Na igreja Matriz, no próximo domingo, como nos anos anteriores, iniciar-se-á a cerimónia das quarenta horas.

cição, sendo a respectiva taxa de 100\$00.

Licenciamento de patinadores — Aceitam-se desde já pedidos de licença para patinadores na presente época de 1957, os quais devem ser instruídos com os documentos constantes da circular desta Associação N.º 3/54 de 20 de Fevereiro de 1954.

Taça de Honra de 1957 — A inscrição de clubes para a prova «Taça de Honra de 1957», na categoria de Sêniores, terminou no pretérito dia 25.

Sede da Associação — Encontra-se instalada na Praça do Comércio (antigo Campo da Feira), no edifício do novo Mercado Municipal de Braga.

Licenças de patinadores — Caducam no fim do corrente mês de Fevereiro.

FALECIMENTOS

D. Maria Amélia F. Carvalho

No passado dia 19 do corrente, após prolongada doença, faleceu na sua residência, sita no Largo da Granja, a Snr.ª D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho, de 56 anos de idade.

Era casada com o nosso amigo e assinante Snr. Secundino Fernandes de Carvalho, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 20 da sua residência para o cemitério municipal.

Levou a chave da urna o Sr. Francisco Paula de Brito Boto, guardalivros da Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino e foi constituído um único turno por funcionários da mesma agência.

Adão Dias de Sousa

Na última quinta-feira, após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, nesta cidade o nosso amigo Snr. Adão Dias de Sousa, de 50 anos de idade, empregado da Fábrica Barcelense.

Grande entusiasta da organização corporativa foi dirigente sindical, muito dedicado, nos primeiros tempos do corporativismo.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Arminda Fernandes de Sousa, pai da Snr.ª D. Maria Esmeralda Fernandes de Sousa e do Snr. Oscar Fernandes de Sousa e irmão do Sr. João Dias de Sousa.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde da pretérita sexta-feira da sua residência para o cemitério municipal.

Jornal de Barcelos às famílias enlutadas apresenta as suas sentidas condolências.

D. Emília do Rosário Lázaro

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família agradece, reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta, e que lhe apresentaram condolências, participando que a Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será rezada, na próxima terça-feira, pelas 8 horas, na Capela de S. José.

A todos que assistirem a este piedoso acto, aqui lhe patenteia a sua gratidão.

Barcelos, 28 de Fevereiro de 1957.

A FAMÍLIA

VENDE-SE

Em Abade do Neiva, lugar da Cachada, uma bouça com pinheiros e mato.

Informações: Na Silva, Domingos Alves da Costa. Em Barcelos, Tipografia «Vitória».

Said
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

«Flama»

Está à venda esta bela revista portuguesa que no seu n.º 468 encerra uma notabilíssima reportagem sobre a visita da Rainha Isabel II a Portugal.

Além desta reportagem profusamente ilustrada contém as secções habituais que a tornam uma revista atraente e agradável.

Dr. Mário Basto

Continua no estrangeiro em visita aos Países da América do Sul o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. Mário Basto, distinto dermatologista.

Na sua companhia encontra-se sua dedicada esposa e sua filha. Ao bom amigo desejamos muitas felicidades.

Operação

Na Casa de Saúde «Heliântia», em Francelos, foi operada pelo distinto cirurgião Sr. Dr. Alvaro Ferreira Alves a Snr. D. Maria do Carmo Ferreira da Silva Corrêa, esposa do nosso estimado amigo Snr. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa. A operação decorreu com êxito.

Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Doentes

No Hospital da Misericórdia, num quarto particular, encontra-se em tratamento a Snr.ª D. Maria Adelaide da Rocha Leite, esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. Eduardo Jorge da Rocha Leite, considerado Tesoureiro da Fazenda Pública.

Do mesmo Hospital retirou já para a sua residência, entrando em franca convalescença, o nosso estimado amigo Snr. Augusto Henrique Moreira.

Na Casa de Saúde «Heliântia», foi operado no último sábado, encontrando-se bem, o nosso prezado amigo Snr. Raul Carlos da Cruz Velloso.

Quase restabelecido encontra-se o menino Manuel Henrique Calheiros Moreira, filho do nosso estimado amigo Snr. Dr. Manuel Henrique Moreira.

A todos os doentes desejamos prontos restabelecimentos.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Moreira da Quinta.

Quarta feira de cinzas

Nos templos desta cidade, na próxima quarta feira, realizar-se-á a imposição da cinza aos fiéis.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAU**
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Virgem Peregrina

Domingo de tarde a Virgem Peregrina foi conduzida processionalmente da Igreja de Barcelinhos para a de Alvelos.

A novena em honra e louvor de Nossa Senhora da Franqueira, realizada na igreja de Barcelinhos durante a sua permanência, teve sempre enorme concorrência de fiéis e constituiu acontecimento de relevo naquela paróquia mas, por falta de espaço só no próximo número, faremos a devida referência.

VENDE-SE

Uma casa torre, com estabelecimento de vinhos e comidas, na rua Elias Garcia, n.º 22 — Barcelos.

Pode-se falar com o seu proprietário, todos os dias, na rua acima indicada.

BOY 55
PILHAS e CORRENTE Esc. 1.790\$00
PERFEIÇÃO MÁXIMA NA FORMA E SOM

IMPORTADORES e DISTRIBUIDORES
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.ª
RUA SÁ DA BANDEIRA, 523 - RUA FIRMEZA, 987 - Tel. PPD 27064 - PORTO
NO SUL NACIONAL RÁDIO, L.ª - PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.ª - LISBOA

AGENTE OFICIAL

Eurico Soucasaux
BARCELOS

Casa - Aluga-se

Na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na mesma.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Grande saldo de Louças Sanitárias

Bacias de retrete com sifão interior e exterior

desde . 75\$00
Lavatórios » . 30\$00
Bidetes » . 70\$00

Armazém Esteves

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultrapar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais—linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

ANUNCIE NO

Jornal de Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CINEMA

Hoje, às 21,50 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a super-produção mexicana que o público vê enternecido e emocionado:

Escola de Vagabundos

Não é um filme sério nem cómico, não é leve nem pesado e não é drama nem comédia, mas é com certeza um grande filme que a todos agrada.

Com Pedro Infante e Miroslava.
— No domingo, de tarde, um mundo novo e maravilhoso:

No Mar das Caraíbas

Um espectáculo extraordinário para crianças e adultos.

À noite: um filme cheio de motivos de sensação:

A BELA E O RENEGADO

Emoções fortes! Paixões violentas!

Com Robert Taylor, Ava Gardner, Howard Keel e Anthony Quinn.

Um programa da Metro.

— Na terça-feira, de tarde e à noite, a comédia N.º 1 da Temporada:

QUE PEÑA SERES VIGARISTA

Produção italiana com Vittorio de Sica, Sophia Loren e Marcelo Mastroianni.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Inspector dos Serviços Administrativos do Ministério do Interior

Foi nomeado Inspector dos Serviços Administrativos do Ministério do Interior o nosso estimado amigo Snr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira que, durante alguns anos, esteve nesta cidade como Chefe da Secretaria Municipal.

Funcionário muito competente e atencioso conta na nossa terra muitas amizades.

Presentemente ocupava o cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Braga.

Apresentamos-lhe as nossas mais efusivas saudações.

—)(—

General Beleza Ferraz

Na pretérita segunda-feira partiu de avião com destino a França e para participar numa reunião da N. A. T. O., a realizar em Fontainebleau, o nosso ilustre conterrâneo Snr. General Beleza Ferraz, Subchefe do Estado Maior do Exército.

—o—

Para os nossos pobres

Do nosso prezado amigo e assinante Snr. João Ferreira, de Angola, recebemos a importância de 100\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria José do Rego Fernandes, D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho e D. Maria Ondina da Silva Carvalho e os Srs. Antero Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

Amanhã — Os Srs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplício da Conceição Landolt de Sousa.

Sábado — A menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda.

Domingo — O Sr. José Anírio Rodrigues.

Segunda — As Sr.^{as} D. Maria da Glória Azevedo, D. Rosa Emília de Faria Melo e D. Ana Estrela Tavares, o Snr. João Ferreira Lemos, as meninas Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo e Maria Antónia Correia de Abreu e o menino Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos.

Terça — A Snr.^a D. Elizabeth Correia, o Sr. Artur Roriz Pereira e a menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima.

Quarta — O Snr. Eduardo Correia Vilas Boas.

—)(—

Arciprestado de Barcelos

Realizando-se no dia 7 de Março p. f. a reunião do Conselho da O. V. S. no Seminário Conciliar de Braga, à qual muitos sacerdotes deste Arciprestado gostarão de assistir, a palestra eclesiástica para os sacerdotes que fazem parte do «Centro de Palestras da cidade de Barcelos», que deveria ter lugar nesse dia 7 ficará para o dia 14 desse mesmo mês.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1957.

P.º Rodrigo Alves Novais

—)(—

António Andrade

Vindo de Famalicão, onde residia à bastantes anos, fixou residência nesta cidade, com sua família, o nosso amigo e assinante Sr. António Miranda de Andrade, muito digno funcionário da Conservatória do Registo Predial.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

MARIA

(Continuação da página 6)

interpretou o seu sofrimento! Nelas viu, amarguradamente, despedaçarem-se uma a uma as fibras da sua alma! Nelas viu, num ápice, o ruir do seu castelo de sonhos... dos seus puros ideais! «És uma criança encantadora cuja alma desponta agora para a vida!» Não! Sua alma despontava para uma luta sem fim. Uma luta que a levaria ao desespero pela própria vida... à indiferença pelos corações por si apaixonados! Jamais seus olhos expressariam um sorriso, seu coração se abriria para a felicidade! Arrastaria, como pesada cruz, aquelas palavras que seriam no futuro uma implacável recordação! Teria, Maria, forças suficientes para olvidar num futuro próximo ou longo o golpe profundamente recebido?... Maria rezou e nas suas orações confiou a Deus o seu desgosto, o seu destino.

Os anos rolaram sem que, no coração martirizado de Maria, se apagasse o estigma do sofrimento. Nos seus momentos de revolta e meditação, volvendo os olhos para o passado, procurava descortinar a causa da sua incompreensão. Ao cabo dos seus raciocínios, sem conclusões definidas, estabelecia fronteiras invioláveis ante a idade de amar. No labirinto confuso das suas ideias teria, uma só vez, admitido planos para uma atroz vingança? Não. A sua vingança consistia na devoção ardorosa, em puros pensamentos e orações, por aquele homem que constituía seu único amor. Sua dor acompanhá-lo-ia, em ferverosas preces, além da morte! Oh! Como ela desejaria que seus pensamentos, através das fendas eternas da sua campa, levassem até ele o grito da sua alma dilacerada; a voz purificada do seu eterno amor!

O dia apareceu chuvoso. Pesadas nuvens toldam o azul do Céu. Nuvens de gaivotas deslizam sobre o cais. As ondas do rio, revoltas, investem contra a amurada. Pequenos botes baloçam à deriva tocados pelo vento. Ao fundo, envolta por intenso nevoeiro, uma jovem dirige seu olhar para o Oceano que se divisa ao longe. Suas lágrimas são levadas pelo vento que lhe fustiga o rosto. Maria ergue a mão em cujos dedos esvoaça um lenço branco, símbolo da Paz e da Saudade. Era o seu último adeus. Apesar de longe, muito longe, repousando em prostração eterna, aquele amor viveria em si através dos tempos.

O tempo passa deixando-nos, em cada momento, uma recordação. Para Maria, uma só recordação existia! Essa recordação, cheia de saudade e sofrimento, começava agora a desaparecer-lhe do espírito. Seu coração jovem, ferido e magoado, implorava-lhe ternura! Queria vida, uma nova vida: um verdadeiro amor! Seria possível tal realização? Poderia, ainda, encontrar a total compreensão da sua alma?... Seria seu coração compreendido e amado?... Sim, talvez! Queria amar, queria ser feliz! Queria encontrar uma alma igual à sua quem entregasse todos seus carinhos! Queria enfim, encontrar o caminho do seu coração. Oh! Então seria feliz! Entregar-se de corpo e alma ao homem que a amasse, era seu único desejo! Seu lar seria um hino de amor. Dentro dele esqueceria as agruras da vida, do seu sofrimento! E porque não? Porque viver presa a um passado que felicidade alguma lhe daria?! Com tais pensamentos se lançou para o futuro desejosa de alcançar o fim almejado. Lutou e venceu. Lutou com amargura, venceu com orgulho. Hoje, conquanto não seja feliz, antevê a felicidade e a realização das suas ambições. Seu coração fala e Maria ouve nessa voz a voz doce do amor. Será possível?... Sim! Seu coração acordou para o amor. Sua alma despontou, finalmente, para uma nova vida! Não será mais a criança incompreendida!

Maria reconheceu que através do sofrimento encontrou o verdadeiro caminho. É esse caminho, aberto para a vida, que Maria pisará cõscia do seu dever... de frente erguida à felicidade!

Barro-Loures

Assine e propague JORNAL DE BARCELOS

de uma oportunidade, a Assembleia tem expressado sua competência em matéria de cessação de transmissão de informações — transmissão a que o Estado administrador se obrigara como responsável (no seu próprio juízo) pela administração de Territórios Não-Autónomos. O Brasil tem reconhecido esse princípio da competência da Assembleia: ao Estado informante cabe demonstrar a procedência de sua alegação de que novas condições determinam a suspensão da transmissão de informações.

No caso presente, entretanto, está em jogo apenas o seguinte: o direito de Portugal a declarar que não administra Territórios Não-Autónomos, tal como o declararam dezenas de outros Estados membros; e o direito de Portugal a ver sua declaração soberana aceite pelas Nações Unidas tal como foram aceites, sem qualquer espécie de discussão, idênticas declarações de dezenas de outros Estados membros. Não se pode admitir que em relação às consultas anteriormente formuladas hajam sido aceites sem discussão as declarações dos Estados, e que, agora, se pretenda estabelecer tratamento diferente para Portugal, cuja palavra soberana não vale mais nem menos que a de todos os demais Estados que aqui falaram e foram ouvidos sem impugnações de qualquer natureza.

Qualquer atitude discriminatória contra Portugal feriria frontalmente a alínea 1 do Artigo 2 da Carta, que determina que esta Organização está baseada «no princípio da igualdade soberana de todos os seus Membros». Não se pode, sem transgredir tal princípio, aceitar como válida a declaração de soberania de vários Estados, e impugnar a de outros.

Não se pode esquecer que, ao aprovar a expressão «sovereign equality», a Primeira Comissão da Conferência Internacional para a Organização das Nações Unidas fê-lo na assunção de que nela se inclui, entre outros elementos, o seguinte: «... que a personalidade do Estado é respeitada, bem como sua integridade territorial e independência política».

A Delegação do Brasil reserva-se o direito de voltar a este debate.

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo

CONTA GERAL DA RECEITA E DESPESA NO ANO DE 1956

RECEITA		DESPESA	
Subscritores	6.285\$50	Para o Património dos Pobres	5.000\$00
Produto de várias festas	16.731\$00	Leite	5.626\$80
Colecta nas reuniões	276\$60	Mercearia	3.219\$30
Benfeitores	6.530\$00	Rendas de casa	4.485\$00
Legados	390\$00	Pão de milho	5.589\$00
Anónimos	2.947\$40	Roupas	3.562\$60
Comissão da Assistência	300\$00	Pobres envergonhados	1.738\$00
Da Câmara Municipal	1.200\$00	Expediente e outras despesas	256\$80
Saldo do ano anterior	1.500\$00	Mantas, colchões e colmo	1.959\$20
	36.160\$50	Tuberculosos e cancerosos	1.510\$00
		Oferta ao Concelho (obrigatório)	351\$60
		Boletim	20\$00
		Farinha	600\$00
		Cobertores	200\$00
		Mobiliária e louças (Património)	2.000\$00
		Camas	262\$20
		Saldo para 1957	1.800\$00
			36.160\$50

A Fábrica Guial, ofereceu 168 peças em malha para criança, sendo:— 24 camisolas, 72 calças e 72 chabres.

O Snr. Amadeu Azevedo ofereceu em riscado e ganca 25 metros.

O Snr. Governador Civil ofereceu 25,5^m de fazenda. Distribuiu-se no Natal pelos pobrezinhos, manteiga, farinha e feijão oferecidos pelo Povo Americano por intermédio da Caritas.

Entregaram-se aos pobrezinhos 40 senhas para cobertores, oferecidos pela Comissão de Assistência.

A médica da Conferência, Ex.^a Snr.^a Dr.^a Georgina Correia, ofereceu diversos medicamentos.

Deram-se:

Colchões	30
Mantas novas	20
Lençóis novos	17
Travesseiros	16
Toalhas	14
Peças de roupas usadas	144
Sapatos usados, pares	35
Camisolas em lâ	14

Arranjou-se emprego para 1 homem e 2 raparigas. Foram confeccionados pelas Senhoras Vicentinas 171 peças de roupa nova, que foi distribuída pelos pobrezinhos no Natal de 1956.

Presidente: — Maria Luciana A. Fonseca de Matos Graça
Secretária: — Maria da Glória Bandeira Ferreira
Tesoureira: — Maria do Céu Bandeira Ferreira

Instituto Nacional do Trabalho

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Do I. N. T. P. e com pedido de publicação recebemos a circular que segue:

«Como oportunamente foi tornado público, em todos os jornais do País, encontra-se modificada a legislação que regula as condições de obrigatoriedade do funcionamento destes cursos e as respectivas sanções.

Recentemente o Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar fez inserir em todos os jornais do distrito, uma nota sobre este assunto, para a qual chamamos a atenção de todas as entidades patronais e trabalhadores ao seu serviço.

O conhecimento do actual regime, que a referida nota condensa, é do maior interesse, pois evitará surpresas desagradáveis.

Hoje é obrigatória a frequência, até à conclusão da 3.^a classe, para os trabalhadores ao serviço de qualquer entidade, mesmo das concessionárias do Estado, independentemente do número dos iletrados, que as mesmas empregam.

Quer dizer, se uma empresa tiver só que seja um trabalhador, com menos de 35 anos, que não tenha feito exame da 3.^a classe, é obrigada a mandá-lo frequentar, nos termos estabelecidos, e a concorrer, na proporção para a instalação e material do respectivo curso.

Outra inovação diz respeito à lavoura.

Todas as entidades patronais, da lavoura, que tenham ao seu serviço mais de 20 trabalhadores, com menos de 30 anos de idade, sem a habilitação da 3.^a classe, são obrigadas a promover que frequentem a escola e a contribuir para o funcionamento dos respectivos cursos.

Como prescreve o art.º 33 do Decreto-Lei n.º 30.964, de 31 de Dezembro, quando o número de trabalhadores abrangidos ao serviço de qualquer entidade patronal, não for suficiente para o funcionamento do curso, juntar-se-ão os das entidades patronais vizinhas.

As finalidades que todas estas medidas procuram atingir são por demais evidentes.

As facilidades até hoje dadas a todos, certamente se manterão.

E as medidas recentemente tomadas aumentam-nas.

É sempre desagradável o recurso às sanções legais.

Por isso, se solicita aos Organismos Corporativos e a todas as empresas para comunicarem a esta Delegação o número e nome dos trabalhadores nas condições indicadas, com a possível urgência, a fim de a Direcção Escolar promover a criação dos cursos necessários.

Esta colaboração de todos evitará a aplicação rigorosa da lei.

O Delegado do I. N. T. P. em Braga

Valentim de Almeida e Sousa

Correio das Aldeias Da Administração

Durrães, 22

Teatro — Terminaram no dia 3 do corrente as récitas do nosso Grupo Teatral — o «Lírio do Neiva». Como anteriormente aqui foi referido, a peça ensaiada intitulada «Condes de Alcoutim» e foram ainda apresentadas duas comédias em um acto que completavam as sessões.

Devemos informar os nossos leitores de que o trabalho dos amadores de Durrães foi muito apreciado pelos seus admiradores, sobretudo das terras aonde o Grupo se deslocou. Este ano, houve três saídas: Gondarém, Forjães e Freixo.

Após a última récita houve entre os elementos do Grupo a eleição do seu presidente, que decorreu num ambiente de franca camaradagem. Foi eleito para esse cargo o nosso amigo Domingos da Costa Marques Maciel, «lirista» que há muitos anos se dedica com a melhor boa vontade à causa do seu Grupo, do qual tem sido por diversas vezes o principal responsável.

Aqui, deste cantinho que *Jornal de Barcelos* nos reserva, endereçamos-lhe, bem como a todos os componentes do Grupo, sinceros parabéns, na certeza de que a escolha não podia ser mais acertada, dada a grande responsabilidade que representa para quem tem a seu cargo a pesada tarefa de dirigir uma instituição de tão brilhantes tradições e que tanto tem contribuído para o engrandecimento da nossa terra.

Rede Telefónica — Tem esta freguesia presentemente seis postos telefónicos particulares, dependentes da estação dos C. T. T. de Capareiros. Claro está que daí advém para a nossa terra um grande benefício, pois, se assim não fosse, isto é, se o saudoso Rev. Domingos Soares não tivesse trabalhado pela criação da rede telefónica de Capareiros, à qual, por necessidade de momento e no sentido de conseguir suficiente número de assinantes, incluiu alguns da nossa freguesia (isto no-lo confessou ele), não sei quando este melhoramento cá chegaria... E o certo é que, embora dentro das possibilidades, este melhoramento seja incompleto, somos dos que ainda cremos na sua melhoria num breve próximo. Dizemos que este melhoramento é incompleto. Mas, como alguém diz, dizer não basta. Há quem

diga que é preciso fundamentar. E isto nada nos custa fazer, pois ainda nada dissemos até hoje que nos custasse fundamentar com de-sassombro. E se às vezes nos calamos a certas teias de aranha que tentam fazer-nos detrás das orelhas não é porque sejamos insensíveis...

Mas vamos ao assunto que nos levou a escrever isto, com que esta «lenga-lenga» de afastamento do assunto nada tem a ver.

Quando começou a funcionar a rede de Capareiros, perguntamos a alguém que dizia saber algo sobre o assunto, qual o motivo porque não havia entre as zero horas e as oito horas pessoal de serviço. Foi-nos respondido que não havia número suficiente de assinantes na rede que permitisse o serviço contínuo, pois para isso havia um número estipulado.

Porém, há quem diga que esse número é já suficiente e desde há muito tempo.

Sendo assim, deve ser-nos lícito perguntar: por que razão ainda não há pessoal de serviço na estação referida entre as zero horas e as oito horas?

Será que temos de continuar sempre assim, ou é «rebate falso» o número de assinantes ser suficiente?

Deve ser desnecessário apontar os inconvenientes, ou melhor, os prejuízos, que podiam ter sido já evitados se este serviço funcionasse desde que nos consta que devia funcionar por força de número de assinantes, além daqueles que virão a registar-se caso isto assim continue.

Mas esperamos que as entidades responsáveis tomem isto em consideração, e, se for certo que esta rede tenha tal direito, ele não será negado, pois os C. T. T. sempre se empenharam em bem servir o público. E devemos acrescentar que os seus serviços nos merecem as mais elogiosas referências, pela forma primorosa como são desempenhados nas suas diversas dependências e serviços, a bem de quem deles se utiliza.

C.

Serralheiro

Precisa-se com prática na indústria.
Informa esta Redacção.

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 1 ano

D. Maria Laura dos Santos e António Cardoso e Silva, Barcelos; D. Fernanda Marinho Moreira, Baiazar; Domingos de Oliveira Pinto, S. Martinho de Dume; Augusto Pedrosa Faria, Milhazes; Laurentino Matos dos Santos, Vila Cova; P.º António Augusto Dias Barbosa, Oleiros; P.º Manuel Martins Marques, Macieira; P.º João da Costa e Carlos Beleza, Barcelinhos; Carlos Fernandes Vilas Boas, João Cândido Fernandes Ferreira e P.º Manuel de Sá Domingues, Carvalhal; D. Maria Laura Duarte Senra, Moçambique; David Sousa Duarte Senra, África; Francisco Paiva, Vila do Conde; Bártolo Correia de Paiva, Areias de Vilar; Vicente Pereira Rodrigues, Durrães e João Ferreira, Angola.

Por 6 meses

António Alves Torres e D. Jeny Cardoso Lopes, Barcelos; Manuel C. Carvalho e Sousa e Francisco Martins da Cunha, Barcelinhos; Joaquim Vilas Boas e Manuel José Coelho, Carvalhal e João Azevedo dos Reis, Durrães.

Por 3 meses

Luís Carvalho, Eduardo Jorge Rocha Leite, Manuel Matos e Jorge de Sousa Nunes, Barcelos.

Vendem-se

Mobiliárias e diversos utensílios, por motivo de retirada urgente.

Falar Campo 28 de Maio, n.º 19.

Garrafas a 1\$50

NO

Annazém Esteves

Estou completamente salvo

Para salvação de todos em preito dinheiro a ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
EMPRESTA SEM MEDO
FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — PORTO — Tel. 24195

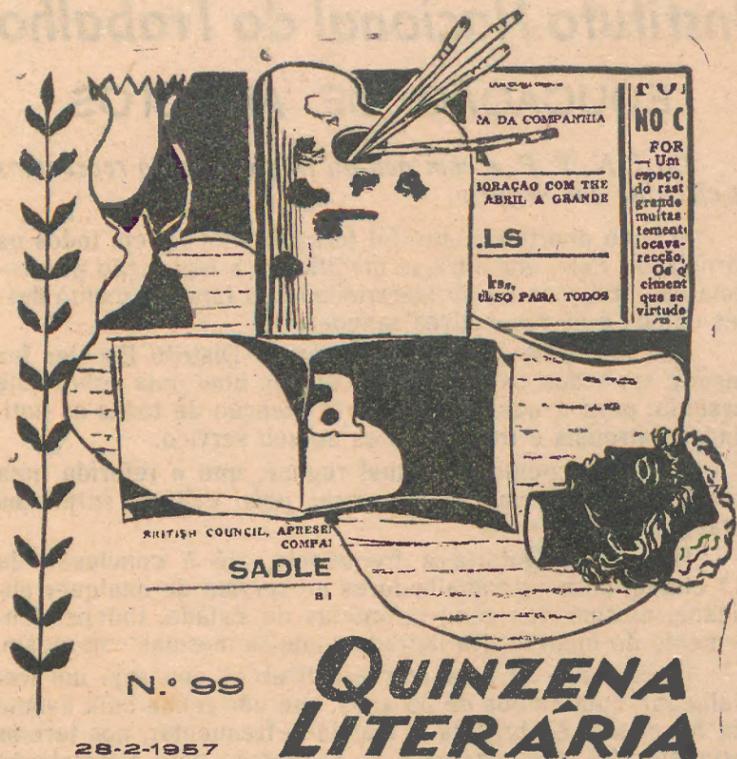
Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura



N.º 99

28-2-1957

QUINZENA LITERÁRIA

M A R I A

POR MIGUEL ALVES

À Memória da minha saudosa irmã, Maria Alves

ESTA é a história de muitas Marias. É a luta implacável dum destino incerto.

E a história dos que vivem presos nas grilhetas eternas do passado! É um investimento aos elos que amarram muitas vidas. Partam-se os elos. Despedem-se as grilhetas. Que todos saibam resgatar as suas culpas com verdadeiras acções! Só o futuro é vida! A vida para a qual fomos lançados até atingirmos o limite da nossa finita existência. A nossa vida é, o dia de amanhã!...

Maria era o seu nome. Bastante jovem, não lhe tendo a natureza negado certos dons de simpatia, começou por sentir os impulsos da sua alma moça para um caminho que a conduziria ao sofrimento. Cedo, também, reconheceu não ser compreendida quando seu coração manifestou indícios de amor. Luta atroz a travada com a descoberta do seu puro sentimento e recusa inabalável de um coração indiferente ao seu afecto!

Maria lutava e sofria, sendo seus esforços baldados, por um amor julgado isento de verdade e compreensão. Seu espírito juvenil, aliado à formosura e alegria do seu ser, era acolhido com verdadeiros transportes de ternura, quase filial, por aquele quem amava e intimamente desejava! Seus sorrisos eram preces inocentes, suas palavras expressões infantis e carinhosas. Baixava os olhos para ocultar seu amor, comprimia os lábios para suprimir seus desejos!

Maria, amava e não era amada! A idade que a separava do homem quem se havia afeiçoado, ergueu-se como barreira intransponível aos seus intentos. Era nova, está bem. Mas não possuía ela um coração ardente e amoroso? Não era, como as outras, dotada de uma alma sedenta de compreensão e ternura?

Então porque lhe respondiam com a indiferença?! Porque, impiedosamente, acolhiam seus gestos e palavras como exteriorizações pueris?!... Não! Resignar-se-ia com tais acolhimentos e, sob grande sacrifício, esperaria o dia em que pudesse manifestar todo o seu amor, a chama ardorosa do seu peito! Nunca, na sua alma de criança, existiu a dúvida ou incerteza no alcance do seu ideal. Nunca o seu pensamento, puro e sublime, admitiu a possibilidade dum derrota amorosa... Seria amada! Querida... Seria desejada!... Em sonho, vivendo uma irrisória felicidade, sentia junto de si o homem que amava! Sentia no coração o calor do seu peito, nos lábios o calor dos seus beijos! Mas, Maria abria os olhos para a realidade e odiava a vida. Um dia...

— Não vejas em mim, Maria, mais que um irmão! Sou teu amigo. Não posso albergar em meu pensamento a ideia de um amor entre nós! É possível que sintas afeição por mim... Tudo isso não é mais que uma sincera amizade criada pelo nosso convívio! Não perderás a oportunidade de seres feliz quando no coração sentires o amor. Bem vês, estimo-te muito! És uma criança encantadora cuja alma desponta agora para a vida! Um dia... compreenderás as minhas palavras. Adeus.

«Um dia... compreenderás as minhas palavras.»

Maria não poderia compreender aquelas palavras! Nelas

(Continua na página 3)

LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

História da Literatura Portuguesa

2.ª Edição

de Dr. Feliciano Ramos

A obra vastíssima e variada de Feliciano Ramos é, por si, bastante para criar a mais viva admiração pela sua actividade intelectual. Na verdade, desde os estudos criteriosos sobre História de Literatura, aos trabalhos profundos de Filosofia, aos Ensaios oportunos sobre questões pedagógicas e educacionais e a trabalhos didácticos, Feliciano Ramos revela-se um escritor de estirpe, já pelas qualidades estéticas que o situam em lugar de relevo já pelas qualidades de análise e crítica desassombrada e objectiva. A visão dos problemas é explanada com uma clareza que logo denuncia o mestre desde longe habituado à exposição lógica e metódica dos assuntos. E, na verdade, é esta uma das qualidades salientes que nos apraz destacar nesta obra importantíssima. A clareza não só de expressão mas de exposição valoriza, como não podia deixar de ser, uma obra deste género. Na apreciação dos autores, feita com todo o rigor e sempre baseada na melhor documentação, é agradável verificar as afinidades ou influências sofridas ou de outros escritores ou de escolas o que nos habilita a julgar, com a mais viva admiração, a cultura hierarquizada de tão distinto escritor.

Não se limita, como tantas vezes acontece em obras desta natureza, a apresentar uma biografia descarnada e árida e uma enunciação seca das obras publicadas. O Dr. Feliciano Ramos consegue dar a um livro de estudo, como é a História da Literatura Portuguesa, um tom agradável, pela beleza e correcção estilística, mas, ainda, um estranho encanto que nos prende e engolfa, pela análise oportuna e pelo panorama cultural que se desenha ante o nosso espírito quando nos detemos na leitura de qualquer dos capítulos que compõem esta obra de mais de oitocentas páginas.

As três grandes idades da História da Literatura—Idade Medieval, Clássica e Romântica, merecem ao ilustre escritor páginas de crítica em que os problemas são expostos dum forma superior permitindo a quem estuda alargar extraordinariamente o panorama da sua cultura.

De notar, ainda, o sentido de actualização, pois houve o cuidado de citar, com o relevo indispensável, tudo quanto, presentemente, se pode considerar dentro do âmbito da História da Literatura, como acontece com certos movimentos científicos e culturais.

Silêncio com Deus

Por um Cartucho

Trad. de Carlos Miranda

Este livro trata o problema da espiritualidade.

Deus fala muitas vezes ao homem.

Serve-se para isso, quase sempre, do silêncio. Não é no barulho ou no meio de preocupações absorventes que o homem pode ouvir o chamamento divino. É no silêncio, na tranquilidade do espírito que ouvimos a Deus.

«Silêncio com Deus» é um livro escrito por um contemplativo da Cartuxa que nos fala dessa mística acção divina por contactos com a alma humana em horas de místico silêncio. Esta obra, bela e reconfortante, vem precedida de um Prólogo que, só por si, valeria a pena ser editado.

A Colecção Êfeso fica enriquecida com mais este volume. A tradução do Dr. Carlos Miranda é cuidada e expressiva.

Actas do Congresso Mariano

A Comissão Executiva do II Congresso Nacional Ma-

riano realizado em Braga em 1954 editou, agora, as teses e discursos que, por essa ocasião, foram proferidas na Cidade dos Arcebispos.

Trata-se dum valioso volume que guarda para a posteridade a grandeza e o júbilo dessa hora magnífica de fé e estudo.

Bem haja a Comissão Executiva por mais este benefício prestado à causa da Cultura Católica, pois este livro destina-se a ser uma preciosa fonte de consulta sobre assuntos Marianos. Agradecemos a oferta do precioso volume.

Grandes Biografias de Augusto

Por Jonh Buchan

de Beethoven

Por Emil Ludwie

A editorial Aster lançou no mercado, em cuidada tradução portuguesa, duas obras notáveis, sob a designação de «Grandes Biografias». Trata-se da biografia de Augusto, célebre imperador de Roma, e da biografia de Beethoven, músico extraordinário e inesquecível.

Estes trabalhos da autoria de notabilíssimos escritores dão-nos uma ideia perfeita destas duas figuras imortais da História, focando-as, incisivamente, em todos os seus aspectos. De notar, ainda, a preocupação dos autores em frizar todas as afinidades e circunstâncias que serviram para dar relevo à vida e obra destes dois grandes da Política e da Arte.

Estas biografias são muito proveitosas e leem-se com o prazer de um romance.

Antonieta de Moura traduziu Augusto e Maria Vieira traduziu Beethoven. Uma e outra afirmam-se inteiramente à altura desta missão.

Estas «Grandes Biografias» enriquecem uma biblioteca.

POETAS DO BRASIL

Manhã na Roça

Pela vertente do pequeno outeiro cantarolando as águas rodopiam e o gado pasta nédio e prazenteiro junto à lagoa onde aguapês variam

Um potro a relinchar, trota ligeiro fugindo aos gordos cães que o assediam, e, em sarabanda, as aves no terreiro da ampla ração a posse desafiam.

A cabriolar nas pedras cor de chumbo berra um cabrito... E insectos lucilantes zumbem, cruzando as moitas de mofumbo

E ao esplendor de toda essa harmonia casa-se a voz dos sinos palpitantes anunciando que começa o dia.

• RITA DE LARA

Livros Recebidos

Religião, Arte e Romance

De Zacarias de Oliveira

Ed. da Casa da Boa Imprensa

A Dificuldade de Orar

De Eugene Boglan

Ed. Aster

Confidências aos meus Filhos

De D. E. Rendeiro

Ed. Verdade e Vida

Vida de Jesus

De José de Arteche

Ed. Porto Editora